



a vida no seu ritmo

para curtir a natureza
refúgios deliciosos para um dia a dia mais tranquilo e inspirador



vamos voar
três destinos para explorar belas paisagens no ártico, japão e tanzânia

e mais
herzog & de meuron;
arthur casas;
inês schertel;
alberto lahós e marco do carmo;
marina linhares



querido lelé
a arquitetura bioclimática, sempre atenta a luz, águas e ventos





alta floresta

com soluções sustentáveis, hotel projetado por **adriana da riva** na amazônia brasileira acaba de ganhar novas áreas sociais



Encravado nas terras altas da Amazônia brasileira, o projeto do hotel Cristalino Jungle Lodge apostou em um desenho cuidadoso que privilegia soluções e materiais sustentáveis para se integrar à floresta. O resultado, alcançado graças a um planejamento minucioso da obra, é uma viagem pela natureza.

Localizado em uma Reserva Particular de Patrimônio Natural, às margens do rio Cristalino, no município de Alta Floresta (MT), o complexo abrange uma área de cerca de 11 mil hectares, reconhecida como uma das mais importantes da floresta em termos de biodiversidade. São 16 quartos, duas torres de observação de pássaros, trilhas de passeios e atividades como canoagem e banhos de rio em corredeiras ou praias que se formam no período de seca.

Baseado em princípios sustentáveis, o projeto assinado pela paulistana Adriana da Riva teve início em 2004 e se completa a cada ano. "Primeiro executamos os bangalôs e o deque flutuante, e em 2013 finalizamos a área social com um novo restaurante e área de bar, sala de estar, loja e área para conferências e apresentações, além da gerência e de uma nova cozinha", conta a arquiteta.



Atentos ao impacto da obra na região e à questão do uso consciente dos materiais, Adriana e sua equipe fizeram uma escolha criteriosa: a madeira local – renovável e de fácil transporte – é o destaque, com o apoio do concreto armado para fundações e lajes de piso e balanços. "Usamos pouca alvenaria devido ao grande índice de quebra de tijolos no transporte", disse.

Para aumentar a durabilidade da madeira, exposta às chuvas abundantes no verão, os detalhes construtivos foram pensados para impedir o acúmulo de água e umidade. Executado com mão de obra local – treinada pelo escritório –, cada edifício foi minuciosamente detalhado por meio de desenhos e maquetes. O projeto para a área comum foi feito em um ano e meio, do anteprojeto até o detalhamento final, e a obra ficou pronta em dois anos.

Nos diferentes prédios, os panos de tela de aço inox e os lanternins cruzados nas cumeeiras dos telhados resolvem a ventilação. Coberturas de telhas de barro com boas inclinações e generosos beirais protegem os edifícios da chuva, e o uso de brises de madeira, com vários desenhos e inclinações, garante o ritmo nas fachadas.



Ainda seguindo a linha sustentável, toda a água potável é extraída de poços artesanais e aquecida com placas solares. As águas cinzas e negras são tratadas com princípios de permacultura. Um sistema de coleta seletiva garante que vidros, metais e plásticos sejam levados para Alta Floresta, para reciclagem. Por fim, geradores e um sistema de baterias fornecem a energia para geladeiras e freezers.

Para Adriana, planejamento é fundamental quando se constrói em lugar tão remoto: "Como a obra fica no meio de uma reserva, tudo deve ser muito bem planejado, desde o romaneio de madeira e ferragens até o quantitativo de materiais que vêm de fora".

Mas prazos de entrega complicados, chuvas fortes e prolongadas e transporte de funcionários não são os únicos obstáculos que a floresta oferece. "O que fazer quando seu jardim está sendo comido por capivaras? Ou qual a solução quando os mutuns – aves do tamanho de um faisão – estão bicando o espelho do provador da loja, tentando defender seu território? Os problemas podem se tornar peculiares e interessantes quando se constrói em áreas onde a natureza é tão rica e intensa", finaliza a arquiteta.



Veja mais
cristalinolodge.com.br
adrianadariva.com.br

Madeira local

Para reduzir o impacto do hotel na região, o projeto, executado com madeira local, privilegia soluções que favorecem a ventilação e evitam o acúmulo de água e umidade para aumentar a durabilidade dos materiais.

Quando ir

De novembro a janeiro é a época mais ensolarada e propícia para ver mamíferos e fazer canoagem. De fevereiro a março, o rio atinge o nível mais alto e a floresta está mais florida. Em abril e maio, o pôr do sol é mais colorido. De junho a outubro, as noites ficam mais frias e o rio atinge o seu nível mais baixo, exibindo rochas e corredeiras.

Como chegar

De Cuiabá se pega um voo até Alta Floresta, de onde o hotel oferece serviço de traslado: 80 minutos de carro e mais 30 minutos de barco.

Colaboraram no projeto

Alexandre M. Nunes; Carlos R. de Landolfi Jr.; Gustavo Otsuka; Juliana Guarnieri; Juliana Mancini; Maria Fernanda Elaiuy, Mariane Evangelista, Miklos Markovits e Roberto Benzi Munhoz.